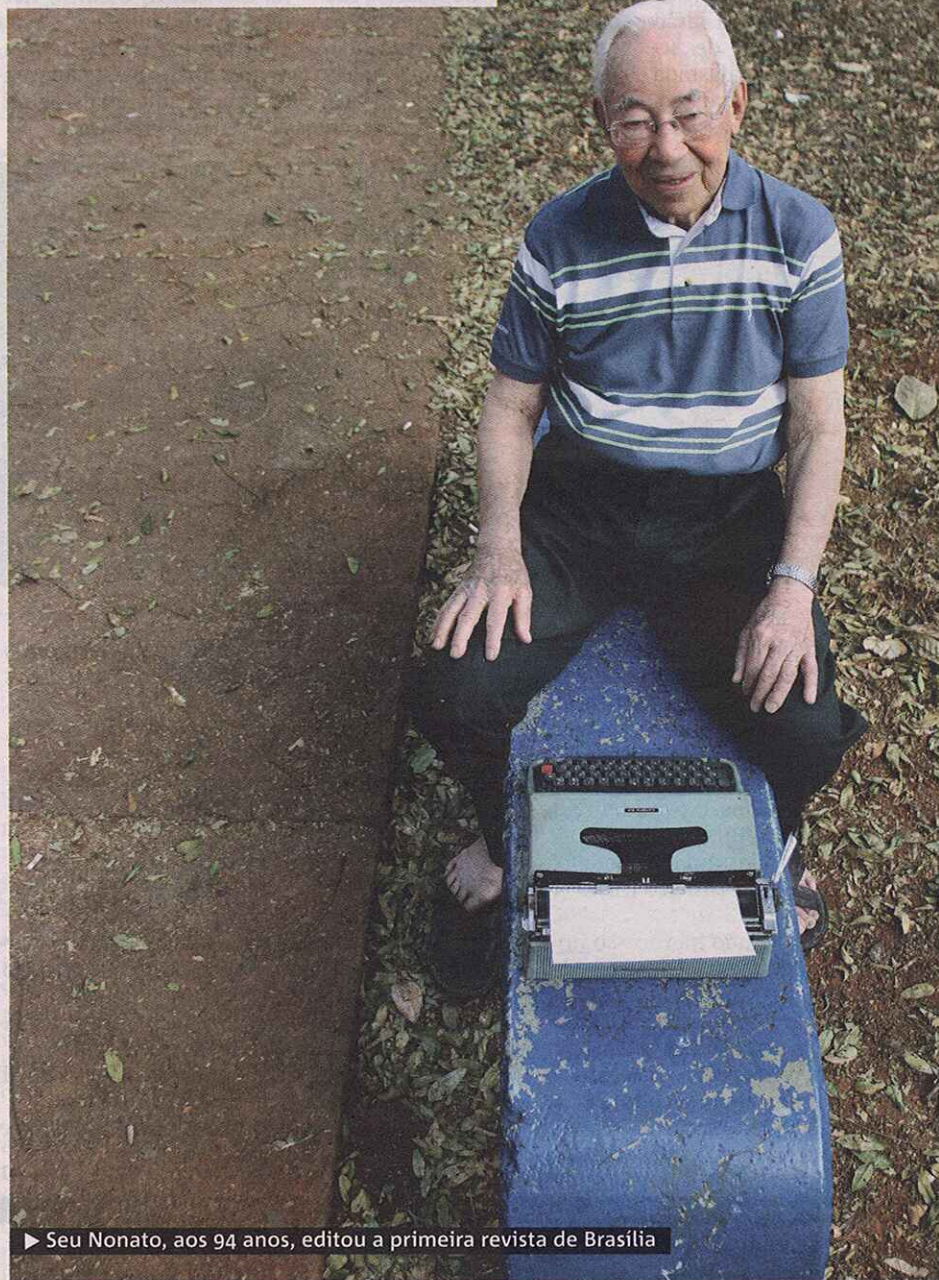




'Brasília' reimpressa



► Seu Nonato, aos 94 anos, editou a primeira revista de Brasília

RICARDO MARQUES / METRO BRASÍLIA

Nonato, o pioneiro das letras

O Arquivo Público do Distrito Federal decidiu reimprimir três mil exemplares de 'Brasília', a primeira revista publicada na capital federal. O jornalista Nonato Silva, hoje com 94 anos, relembra com emoção os desafios de fazer a primeira publicação do tipo na cidade nascente {pág 06}

Cancel voo cus 2,5 vez passag

► Bilhetes aéreos promocionais por armadilhas para os consumidores de revela que suspender viagem e pedir é uma tremenda roubada para os pa

Supremo Tribunal Federal

Ministro do STJ é a nova aposta de Dilma

► Teori Zavascki é especialista em direito tributário e tem perfil técnico ► Participação no julgamento do mensalão ainda é incerta {pág 03}

En Co am

Greve Estad

Ma de

Relato novo v

relança 'Brasília'

► Três mil exemplares da revista criada em 1957 foram reimpressos para serem distribuídos a instituições de ensino e órgãos públicos do DF

"É o bloco K, de Kubitschek", avisa o jornalista Nonato Silva, 94 anos, sobre o apropriado endereço onde mora em uma superquadra do Plano Piloto. Porta aberta, começa um misto de aula e viagem no tempo sobre a aventura de fazer uma revista num canteiro de obras.

Nonato foi o primeiro repórter da revista "Brasília", publicação que começou a circular em janeiro de 1957. Bancada pela Novacap (Companhia Urbanizadora Nova Capital), "Brasília" era um boletim sobre os atos administrativos da empresa governamental.

O repórter teve a ideia de tirar-lhe o tom oficial, acrescentando textos e fotos sobre a construção da capital planejada. "Quería atrair leitores. Os atos escritos em linguagem oficial não chamavam atenção", explica o maranhense, que chegou ao que viria a ser Brasília ainda em 1956.

O olhar humano de Nonato, um ex-padre que se casou duas vezes, garantiu um registro saboroso sobre a cidade planejada. Nos exemplares de "Brasília", estão anotadas coisas como o nascimento dos gêmeos Roberto e Ricardo, a chegada do primeiro telegrafista ao DF e um serviço sobre como alcançar por trem, avião ou estrada o Planalto Central.

No nº 2, de fevereiro de 57, Nonato Silva dá notícia ao Brasil sobre o desenvolvimento do comércio local: "Há dois pequenos hotéis, duas pequenas padarias, um açougue, um bar e duas lojas armazém".

Nos primeiros anos da construção, a casa de Nonato era um acampamento em uma fazenda no Gama. O traje diário, além do terno-espécie de calça jeans dos homens letrados daquela época -, incluía botas. "Tinha tanta cobra aqui, ninguém podia andar com canela à mostra", lembra.



► Nonato Silva não esconde o orgulho pela publicação

RICARDO MARQUES / METRO BRASÍLIA

vo Público do Distrito Federal está republicando 3 mil exemplares do primeiro número da revista "Brasília". As revistas serão distribuídas para órgãos públicos, veículos de imprensa e instituições de ensino públicas e particulares do DF.

► Primeiro exemplar

"Queremos transformar o que hoje é arquivo em memória viva para os moradores da cidade", destaca o superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal, Gustavo Chauvet.

O relançamento de "Brasília" será amanhã, às 9h, no Memorial JK. Nonato estará lá para receber todas as homenagens por ter trabalhado tão dedicadamente pela realização de um grande sonho.

Funcionário do MEC, no Rio de Janeiro, ele foi requisitado a Brasília para receber visitantes estrangeiros. "O mundo estava sedento por notícias da aventura de JK", conta. Aqui, percebeu



REPRODUÇÃO

Publicação mensal de notícias, informações e estudos sobre a nova capital, Brasília, em 1957. VOLUME 1 - JANEIRO DE 1957

"A MUDANÇA DA CAPITAL"

Um dos maiores problemas da história da mudança da capital do Brasil, a transferência da sede do governo federal para a nova capital, Brasília, foi a mudança da capital brasileira para a nova capital, Brasília, em 1957.



► Nonato (à direita) e um colega durante a inauguração da cidade

ARQUIVO PÚBLICO DO DF

IMPRESA

Publicação pró-mudança

Num momento em que a opinião pública do país estava dividida entre os "mudancistas" - a favor da mudança da nova capital -, e os contrários à transferência, Nonato Silva teve a esperteza de reunir conteúdo favorável à cidade nascente.

Funcionário do MEC, no Rio de Janeiro, ele foi requisitado a Brasília para receber visitantes estrangeiros. "O mundo estava sedento por notícias da aventura de JK", conta. Aqui, percebeu

nia informação para passar aos visitantes, entre eles jornalistas". "Brasília" era impressa no Rio de Janeiro, na gráfica do IBGE, e tinha tiragem de 5 mil exemplares. O título teve 82 números. Nos três primeiros anos, quando Nonato Silva estava à frente da publicação, a periodicidade mensal foi mantida.

"Ele também é um herói da construção. Os heróis tradicionais - JK, Lucio Costa e Niemeyer - são mais lembrados, o que não diminui a contribuição de heróis como Nonato", afirma o superintendente do Arquivo Público do Distrito Federal, Gustavo Chauvet. O Arquivo Público pretende relan-

Arquivo Público relança 'Brasília'

► Três mil exemplares da revista criada em 1957 foram reimpressos para serem distribuídos a instituições de ensino e órgãos públicos do DF

“É o bloco K, de Kubitschek”, avisa o jornalista Nonato Silva, 94 anos, sobre o apropriado endereço onde mora em uma superquadra do Plano Piloto. Porta aberta, começa um misto de aula e viagem no tempo sobre a aventura de fazer uma revista num canteiro de obras.

Nonato foi o primeiro repórter da revista “Brasília”, publicação que começou a circular em janeiro de 1957. Bancada pela Novacap (Companhia Urbanizadora Nova Capital), “Brasília” era um boletim sobre os atos administrativos da empresa governamental.

O repórter teve a ideia de tirar-lhe o tom oficial, acrescentando textos e fotos sobre a construção da capital planejada. “Querida atrair leitores. Os atos escritos em linguagem oficial não chamavam atenção”, explica o maranhense, que chegou ao que viria a ser Brasília ainda em 1956.

O olhar humano de Nonato, um ex-padre que se casou duas vezes, garantiu um registro saboroso sobre a cidade planejada. Nos exemplares de “Brasília”, estão anotadas coisas como o nascimento dos gêmeos Roberto e Ricardo, a chegada do primeiro telegrafista ao DF e um serviço sobre como alcançar por trem, avião ou estrada o Planalto Central.

No nº 2, de fevereiro de 57, Nonato Silva dá notícia ao Brasil sobre o desenvolvimento do comércio local: “Há dois pequenos hotéis, duas pequenas padarias, um acougue, um bar e duas lo-



RICARDO MARQUES / METRO BRASÍLIA

► Nonato Silva não esconde o orgulho pela publicação



REPRODUÇÃO

► Primeiro exemplar

vo Público do Distrito Federal está republicando 3 mil exemplares do primeiro número da revista “Brasília”. As revistas serão distribuídas para órgãos públicos, veículos de imprensa e instituições de ensino públicas e particulares do DF.

“Queremos transformar o que hoje é arquivo em me-



► Nonato (à direita) e um colega durante a inauguração da cidade

IMPRENSA

Publicação pró-mudança

Num momento em que a opinião pública do país estava dividida entre os “mudancistas” - a favor da mudança da nova capital, e os

nia informação para passar aos visitantes, entre eles jornalistas”. “Brasília” era impressa no Rio de Janeiro, na gráfica do IBGE, e tinha tiragem de 5 mil exemplares. O título teve 82 números. Nos três primeiros anos, quando Nonato Silva estava à frente da publica-